

**Johnathan Moreno Liberato**

Graduado em Letras – Inglês pela Universidade Federal do Ceará – UFC  
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ  
Pós-graduando em Práticas na Educação Bilíngue pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante  
Mestrando em Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Estrangeira pela Universidade Europeia do Atlântico – Espanha.

**Maria Rejane Lino Prado**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA.  
Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.  
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

**Roberta Liana Damasceno Costa**

Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ / Orientadora da Pesquisa.  
Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.  
Mestra em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.  
MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior - FVJ.  
Doutoranda em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

## RESUMO

Neste texto discute-se as características do Coordenador Pedagógico e seu papel no contexto educacional. Foi realizado um levantamento bibliográfico, pesquisa de cunho qualitativa por meio da exploração e confronto de teorias de estudiosos e pesquisadores da área, tais como Freire (1996), Placco (2016), Cunha (2005), Vasconcelos (1996), entre outros. O objetivo era poder identificar se teoria e prática andam juntas no contexto da Coordenação Escolar e apontar possíveis caminhos para essa aproximação caso não se fizesse presente. Concluiu-se que não existe uma clareza do papel do coordenador pedagógico nas escolas e este, por sua vez, acaba exercendo funções mais administrativas e afastando de sua função primordial: a formação continuada da equipe pedagógica. Para que o coordenador pedagógico consiga exercer com propriedade é necessário um maior entendimento de sua real função dentro do contexto escolar por parte da comunidade escolar e do próprio sujeito. Além disso, é preciso que o coordenador pedagógico seja protagonista no processo de formação docente.

**Palavras-chaves:** coordenador pedagógico; contexto escolar; formação continuada.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o cargo de coordenação pedagógica sofreu inúmeras mudanças por conta da estrutura política da época. No Brasil, “a coordenação pedagógica surgiu como função no ano de 1920, cuja tarefa...

[era] de ‘conferir’ as práticas pedagógicas” das escolas de toda uma rede (Silva, 2019). Somente a partir de 1969, esse profissional passou a atuar em uma única escola como os então conhecidos inspetores escolares e encontra solo fértil de suas práticas de “fiscalização” no período da ditadura militar (Silvia, 2019). Tais inspetores, contratados pelo governo, estavam nas escolas para fiscalizar, no real sentido da palavra, se o professor não tentaria ir contra o sistema político da época. Com o fim do regime autoritário, o cargo ganha um novo nome, Supervisor Pedagógico, mas, mantém ainda a ideia de ser uma pessoa que está ali para supervisionar o trabalho de alguém, saber se o está fazendo direito. Com o passar do tempo essa nomenclatura muda para o que entendemos hoje como “coordenador pedagógico”.<sup>11</sup>

Ainda assim, tem-se observado que a papel do Coordenador Pedagógico alterna de uma escola para outra. Professores que migram de uma escola a outra sentem por vezes o impacto na diferenciação de funções do mesmo cargo. Ora um profissional focado em resolver problemas e apagar “incêndios”, ora alguém inteiramente focado em questões burocráticas e em alguns casos, alguém que acompanha de perto o trabalho dos professores, ministra reuniões e provê feedbacks.

Além disso, a figura do coordenador pedagógico em algumas escolas tem sido vista não como de um líder, mas de chefe de uma equipe de professores que muitas vezes age de forma autoritária. Dentre tantas atribuições que vêm sendo impostas ao cargo de coordenação pedagógica, quais são, de fato, as funções da coordenação pedagógica e qual deve ser a principal delas? Que postura um coordenador pedagógico deve exercer ao lidar com professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar? A partir dessas questões buscamos traçar os caminhos investigativos para respondê-las. Nossa escrita dialoga com estudiosos da temática como: Freire (1996), Placco (2016), Cunha (2015), Vasconcelos (1996), entre outros. A trajetória desta escrita traz não só a discussão sobre o papel do coordenador pedagógico, suas atribuições, seu perfil, mas os desafios atuais do exercício da função em experiências de relatos apresentados pelas teorias que se fazem presentes no texto.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **COORDENADOR PEDAGÓGICO – BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE SEU PAPEL NA ESCOLA**

Sabemos que a função da coordenação pedagógica é desempenhada por um professor, que a diferir dos demais, assume uma posição de liderança e, conseqüentemente, possui maiores responsabilidades. Estas giram em

---

<sup>11</sup>A função do coordenador pedagógico tem raízes da supervisão escolar, com atribuições ligadas à fiscalização, e o objetivo da pessoa que exercia tal cargo era controlar as ações do professor em sala de aula. (Silva, Fernanda M. et al. Atuação do coordenador pedagógico no município de Lagoa do Ouro – Pernambuco, IV Conedu. 2017). Somente com o avanço dos estudos em educação, que a profissão do coordenador começa a ser estudada e discutida.

torno do trabalho de exercer uma supervisão e assessoria para os membros do núcleo escolar, e ainda, avaliar as atividades pedagógicas e curriculares em desenvolvimento (Silva, 2019). O coordenador que é responsável pela manutenção e do fluido funcionamento dos processos escolares, deve, portanto, prestar auxílio aos professores em suas rotinas e formas de ensino, promovendo sempre uma reflexão acerca de sua prática.

Entretanto, sabe-se que dentre todas as funções da coordenação pedagógica, a formação contínua do corpo de professores é a mais importante, tendo em vista que, a mesma se faz necessária para contornar os desafios apresentados no contexto escolar de forma assertiva (Silva, 2019).

Para Oliveira (2016), o professor que passa a ocupar função de coordenação possui uma missão demasiadamente delicada, levando em consideração que muitas situações que podem ser provenientes do contexto escolar não são abarcadas pela formação que o profissional adquiriu em sua vida acadêmica, pois os processos de âmbito escolar são dinâmicos e instáveis. Sendo assim, dentre as características do coordenador pedagógico está a flexibilidade de lidar com situações adversas que possam surgir e ser um mediador delas.

Ademais, o coordenador deve possuir grande experiência em sala de aula, já que sua função é ser o suporte necessário para a superação dos desafios escolares, ou seja, a manutenção de uma boa qualidade de ensino. (Silva, 2019). Para além das atribuições citadas acima, o coordenador também é um comunicador, responsável por conduzir os processos de comunicação interna e externa da escola, sendo assim, ele não deve se tornar um profissional “individualista, alienado e desarticulado com a realidade e a necessidade do professor e do aluno” (Silva, 2015). Assim, uma vez que o coordenador age como elo entre sociedade e corpo docente, este precisa saber expressar-se com clareza.

O lugar que a coordenação pedagógica deve ocupar é trabalhando lado a lado com o corpo de professores, com o foco de manter uma boa qualidade do processo educativo, fomentando reflexões acerca da prática de ensino, assumindo um compromisso junto ao professor e ao núcleo escolar de trabalhar para contornar as dificuldades apresentadas no contexto educativo e, assim, aprender com as mesmas (Farias; Farias; Silva; Magalhães; 2017, p. 2).

Para Vasconcelos (2009, p.91), os coordenadores devem acolher o professor e sua realidade, reconhecendo suas necessidades e dificuldades, sendo esse acolhimento fundamental para o professor, devido ao seu trabalho com os alunos. Cabe aos coordenadores fazer críticas que ajudem a compreender a participação do professor, buscando caminhos alternativos e contribuindo para o processo de transformação do ambiente escolar.

Percebe-se assim, que coordenador desempenha as funções de articulador, comunicador, supervisor e orientador do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, trabalhando na perspectiva da construção de um espaço escolar que proporcione um desenvolvimento da aprendizagem, nos diversos conhecimentos e valores, como por exemplo: o

da cidadania, fortalecendo assim, o ensino (Gomes, 2016, p.16).

Para que o coordenador pedagógico consiga fazer esse trabalho de reflexão crítica com seu grupo de professores, é necessário, segundo Silva (2019), manter uma relação estável com os professores, para que ele possa ter a possibilidade de abordar *de forma pública* as dificuldades que surgem no ambiente escolar. Sua atuação deve estar diretamente ligada à intervenção (David, 2017).

Cabe ao coordenador, saber ouvir com paciência as resistências dos professores em relação aos processos de mudança e intervenção, sendo assim flexível, visando a construção de uma relação de respeito e confiança com suas equipes. (Cunha, 2005). Para tanto, é necessário que o mesmo possua grande habilidade em relações humanas e comunicação interpessoal, uma vez que ele atuará como consultor e líder em diversas situações (Gomes, 2016, p.18).

Entretanto, o que se tem observado atualmente é que o coordenador, está se distanciando do seu verdadeiro e autêntico papel na escola, que é o apoio pedagógico junto aos professores e desempenhando mais funções burocráticas, ligadas ao caráter administrativo (David, 2017). Este fator acarreta na deformação da figura do coordenador pedagógico e na falta de clareza do seu papel, que por sua vez, resulta na sobrecarga do coordenador em atividades burocráticas.

Como aponta Placco, Almeida e Souza (2016) em sua pesquisa, os diretores escolares compreendem que o coordenador pedagógico é um gestor, assim como ele e seus assistentes. Contudo, ao atribuir ao coordenador a figura de um gestor, acaba atribuindo-lhe funções estritamente administrativas e organizacionais que são devidas a gestão escolar e afastando assim, o coordenador da sua função e dimensão pedagógica. As mesmas ainda afirmam em sua pesquisa que, apesar dos diretores afirmarem que valorizam as funções pedagógicas dos coordenadores, eles constantemente acreditam que, na realidade, os mesmos devem atender às diversas necessidades cotidianas da rotina escolar. Acarretando, assim, uma sobrecarga e um distanciamento da formação dos professores e do acompanhamento pedagógico das aprendizagens. E isso tem resultado em um trabalho pesado, como podemos observar no texto a seguir contemplando o pensamento de Marx (*apud* Penteado e Gomboeff, 2019, p.11):

Diante das exigências e responsabilidades impostas ao Coordenador Pedagógico, tanto pela legislação quanto pela significação do diretor em relação ao papel desse profissional e das relações de poder repressoras que circulam por muitas escolas, *não é difícil sentir tristeza e dor*, já que os sujeitos fazem a sua história, porém não a fazem sob uma conjuntura de sua escolha.

Tal fato, sem dúvidas, resulta em desmotivação dos próprios coordenadores pedagógicos. Aliado a isso, esse distanciamento de suas funções pedagógicas junto aos professores, criam na equipe pedagógica,

uma sensação de estarem abandonados e perdidos em meio ao processo de docência.

Portanto, é necessário que os diretores compreendam que o papel do coordenador dentro da equipe gestora, deve girar em torno do âmbito escolar e das práticas formativas docentes, porém que não se limitem apenas a tal compreensão, mas também apoiem e reconheçam a relevância da formação continuada (Penteado e Gomboeff, 2019).

Esta breve exposição do papel do coordenador pedagógico, será melhor explorado na próxima seção deste artigo, que tratará sobre o perfil do coordenador pedagógico e qual o papel deverá desempenhar dentro das escolas.

## **QUAL DEVE SER O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA?**

Liderança é uma qualidade essencial que deve ser desenvolvida em todos os sujeitos que passam a exercer cargo de gestão em qualquer âmbito de trabalho. Nas escolas não é diferente. O coordenador pedagógico como líder de um corpo de professores deve saber conduzir sua equipe de forma leve, comunicativa e com eficácia. Mas o que isso, de fato, demanda de tal profissional?

A própria etimologia da palavra “coordenador” traz consigo uma ideia da principal característica que deve ser cultivada nessa função. Coordenar vem do latim “*coordinare*” e significa dispor em ordem, organizar, ligar. Observando a etimologia “*co + ordenar*”, o prefixo “*co*” significa juntamente, mutuamente, parceria (Santana, 2010). Dessa forma, coordenar é ordenar em parceria, organizar mutuamente. Assim, é esperado que um coordenador trabalhe em parceria com sua equipe de professores e demais membros da comunidade escolar.

Além de ser esperado que o profissional saiba desenvolver um trabalho coletivo, espera-se que este tenha bastante conhecimento de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, que seja alguém experiente. A palavra “pedagógico” se refere à pedagogia, ciência que se dedica ao processo de educação de sujeitos, estudando os problemas que se relacionam com o seu desenvolvimento. Tanto é que na própria LDB (1996), artigo 64 menciona que a formação dos profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, deve ser feita por meio dos cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós graduação.

Assim sendo, apenas pela etimologia e significado da palavra, compreende-se que o coordenador pedagógico deve ser alguém que trabalhe lado a lado com o professor e que tenha bastante conhecimento do processo de ensino e aprendizagem para que consiga apoiá-los em suas dificuldades.

Para que o coordenador pedagógico consiga trabalhar em coletivo auxiliando os agentes do processo educativo, ele precisa saber expressar-se com clareza. A falta da habilidade de comunicação prejudicaria o trabalho

colaborativo. E isso tem sido observado em algumas escolas. Assim sendo, gritar, alterar a voz, falar de forma agressiva, atacar e até humilhar são atitudes inadequadas. (Penteado, Gomboeff, 2019).

Embora seja um cargo de gestão, o coordenador pedagógico não deve assumir posição autoritária perante seu grupo. A imposição de ideias aticaria na equipe docente desânimo, descontentamento e muitas vezes a execução de ações improdutivas, uma vez que não foram dialogadas, o fazer por fazer. E o pior, talvez ainda almejando que dê errado por parte da equipe para mostrar uma opinião a quem deu a ordem. A escola não deve ser esse local de competição de ideias, mas de desenvolvimento dos sujeitos, de formulação de pensamento e raciocínio.

Cunha (2005) descreve que para conseguir a transformação de uma realidade escolar precisa primeiro mudar as crenças dos professores, pois são eles os principais agentes responsáveis por tal mudança junto a seus alunos. Portanto somente através de um trabalho de diálogo será possível desenvolver a consciência crítica da equipe docente.

Como mencionam Souza, Petroni e Dugnani, (*apud* Penteado, Gamboeff, 2015, p. 55), “o trabalho na escola só faz sentido no coletivo”. Tendo essa ideia em mente e sabendo que o trabalho do coordenador se concretiza, de fato, no trabalho em parceria, cabe ao gestor pedagógico cativar sua equipe de professores, mostrando-lhes respeito e segurança para eventuais situações que surjam no âmbito escolar. Habilidades de relacionamento interpessoal – o olhar atento, o ouvir ativo, o falar autêntico precisam ser desenvolvidos. (Cunha, 2005)

Além disso, visto que ele é o formador dos professores deve sempre estar antenado à atualidade e aos novos rumos que a educação está tomando com o passar do tempo, de forma que consiga não apenas orientar sua equipe, mas proporcionar momento de reflexão crítica da própria prática docente entre os professores. Ele jamais deve abdicar de sua função primordial, a saber, a formação continuada dos professores.

Para que esse processo ocorra de forma harmoniosa nas escolas, o coordenador pedagógico precisa ter tempo hábil para planejar suas formações, conversar com professores, observar o processo educativo e dar feedback aos envolvidos. Somente com suporte de toda a equipe escolar será possível que o mesmo exerça com maestria e brilhantismo sua função. E o resultado, sem dúvidas, será o bom andamento dos processos e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

## **QUAIS AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE?**

O cargo de coordenação pedagógica traz consigo inúmeros desafios. Conforme já mencionado em nosso texto, um dos principais desafios é a própria falta de clareza da função real que esse profissional desempenha no cotidiano escolar, o que acarreta numa desconfiguração da figura desse profissional. Entretanto, ainda que haja uma conscientização por parte da comunidade escolar sobre o trabalho efetivo da coordenação pedagógica,

outros desafios são inseparáveis da função.

Entendendo que coordenar implica direcionar os processos de um grupo, é preciso que a equipe esteja em harmonia e alinhada para que todos trabalhem em sintonia em prol de um único objetivo. Para tanto, faz-se necessário que o coordenador pedagógico conheça com propriedade sua equipe de professores, não apenas seus pontos fortes e de melhoria, mas que saiba suas crenças, no que realmente sua equipe acreditava, a partir daí trabalhar a consciência crítica dos indivíduos. Afinal, as decisões dos professores no processo de ensino e aprendizagem são influenciadas, sobretudo, pelos seus credos, escala de valores, ideologia, rotinas, estilo pedagógico e relações pessoais. (Sadalla *et al.*, 2002).

Conversas abertas e também individuais com a equipe de professores podem dar esse *feedback* ao coordenador sobre suas convicções pessoais. É fato que a escola sempre será um lugar de diversidade, inclusive de pensamentos. Entretanto, o conhecimento coletivo deve ser cultivado mais do que crenças pessoais. Assim sendo, mudar posturas, dentro desse contexto, implica trabalhar com tais crenças individuais e estimular à conscientização crítica à luz de estudos teóricos sobre o assunto. Tais temas não só podem como devem fazer parte do repertório da formação continuada que o coordenador pedagógico promove com sua equipe. Os assuntos devem ser trazidos como estudo em grupo e levados à discussão por todos. Motivá-los a pensar sobre, os instigará à mudança, uma vez que necessário.

Como resposta aos entraves que são somados à valorização de suas convicções pessoais que se sobrepõem aos interesses coletivos da comunidade escolar e do próprio papel da escola, é necessário a interferência do CP com a elaboração de uma formação continuada para os professores e para a comunidade escolar. Entretanto, dentro da formação continuada, o coordenador pedagógico não deve apenas propor temas baseados em observações do dia a dia dos professores. Este profissional deve estar atento aos rumos da educação, perceber o que de novo está sendo discutido atualmente e trazer reflexões sobre esses assuntos, caso sejam relevantes para o fazer pedagógico dos mesmos. Toda formação continuada deve focar no desenvolvimento da equipe, seja no âmbito pessoal ou profissional.

Temas propostos para a formação continuada devem ter objetivos muito claros e expostos ao grupo. Cada professor precisa entender o papel desta formação como complemento à formação inicial que receberam na graduação. Nessa direção, o professor precisa estar ciente que aprender a ser professor se constitui como um processo complexo, também permanente, de descobertas e reconhecimento, durante toda a vida profissional. Portanto, o adulto professor é aquele que está inserido em um processo de formação para a docência objetivando a apropriação de saberes e a constituição identitária. Ou seja, é um ser incompleto, um aprendiz que está em uma constante busca pelo conhecimento pedagógico e pelo autorreconhecimento como um sujeito professor (Placco e Souza, 2006).

Toda profissão é fundamentada pelo conhecimento teórico e também

pelo saber da experiência que se constrói na reflexão sobre a própria experiência profissional. Através dessa fundamentação, o profissional enriquece sua reflexão por meio de estudos teóricos que lhes permitem desenvolver a pesquisa didática que torna sua prática mais embasada e refletida, com impacto na formação de seus alunos. A experiência se constrói no contexto vivenciado, num movimento reflexivo do que acontece e com a forma que acontece. Assim sendo, tornar-se um profissional da docência requer trilhar um percurso em construção permanente, permeado por constantes aproximações concretas com o contexto de ensino.

Fundamenta-se nas palavras do educador Paulo Freire,

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre prática (FREIRE, 1996, p.58).

O coordenador, portanto, como professor de um grupo de professores, precisa antes de mais nada reconhecer essa necessidade em si mesmo e procurar desenvolver no seu grupo essa ânsia pela leitura e estudo, com foco no aprimoramento escolar. E tal incentivo só será, de fato, efetivado na equipe se o coordenador for exemplo nesses mesmos quesitos. O grupo precisa sentir tal apreço no próprio líder.

Uma vez desenvolvida a vontade pelo aprendizado constante na equipe, o coordenador precisará ainda estabelecer um *rappor*t (convívio de sintonia e empatia) nessa relação professor- coordenador. Quando os professores sentirem que podem realmente confiar no coordenador pedagógico, o trabalho escolar fluirá com maior destreza e eficácia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se, portanto, que o coordenador pedagógico muitas vezes não sabe sua real função dentro do contexto escolar e também não é compreendido por parte dos outros participantes desse processo, o que sempre demonstra um desafio fundamental a ser superado. Tal constatação está ligada à própria história da coordenação pedagógica, conforme apresentado no início deste texto, e que se reflete ainda hoje e tem ofuscado o sentido real do coordenador. Ainda assim, pode-se concluir que durante os anos, na história da educação no Brasil, houve muitos progressos na caminhada do coordenador pedagógico. Função antes exercida com o papel de ser um investigador do governo, e passou a ser um elo e um mediador nas escolas, trabalhando para contornar as dificuldades apresentadas no contexto educacional e facilitar a comunicação entre as partes envolvidas, agindo enquanto mediador dos processos pedagógicos. Entretanto, embora tenha havido muitos avanços, muitas funções ainda são atribuídas erroneamente ao cargo de coordenação pedagógica.

O coordenador pedagógico deve atuar fazendo reflexões críticas e necessárias com seu grupo de docentes para melhor fluidez do processo de

ensino e aprendizagem. Ele é o responsável direto pela formação continuada do seu grupo. De modo que a escuta afetiva é primordial no seu trabalho. Fica evidente que o mesmo deve saber ouvir e dialogar com sua equipe em busca de estratégias de ensino.

Assim, o coordenador pedagógico é uma “peça” fundamental no ambiente escolar. E é necessário que haja uma maior compreensão por parte de toda a equipe docente da escola de modo a dar espaço e tempo para que o coordenador pedagógico exerça sua função de forma eficaz. A coordenação pedagógica deve promover a democracia, o diálogo e a escuta, na construção de um ambiente educacional com habilidades e desenvoltura para lidar com o dia a dia dos seus contribuintes e seus alunos, garantindo qualidade no ensino e na educação.

O coordenador deve se atentar a todas essas problemáticas, e também respeitar a noção de espaço do outro, sentindo quando será necessário diálogo, e quando intervir, sem causar grandes danos, levando sempre em consideração o ponto de vista e perspectiva do outro, para que se sintam ouvidos e acolhidos.

O equilíbrio e cautela são cruciais para esse desenvolvimento, além da autorreflexão do coordenador para com ele mesmo e com seu trabalho, para ter prudência e sensatez nas tomadas de decisões, desde a parte burocrática, uma vez inerente ao posto ocupado, até à mediação com alunos e professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, Renata C. O. B. **O Coordenador Pedagógico e suas crenças.** Educação Unisinos, vol. 9, n. 3, 2005. pp.197-202. Disponível: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6319>. Acesso: 26 jul, 2021.
- DAVID, Ricardo Santos. **O papel do coordenador pedagógico em diferentes contextos.** Scientific Journal, 2017. Disponível: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo1448129-o-papel-do-coordenador-pedag%C3%B3gico-em-diferentes-contextos](https://redib.org/Record/oai_articulo1448129-o-papel-do-coordenador-pedag%C3%B3gico-em-diferentes-contextos). Acesso: 26 jul 2021.
- FARIAS, Susanne Messias de; FARIAS, Carla Emanuele Messias de; SILVA, Chysomara Rowsy Tenório da; MAGALHAES, Elizângela Aureliano de. **O papel do coordenador pedagógico no contexto da educação ambiental e suas contribuições para facilitar o trabalho na escola.**
- ENCONTRO REGIONAL DE AGROECOLOGIA DO NORDESTE, 2017. Disponível: <http://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/3830/2916>. Acesso: 26 jul. 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Rita de Cássia. **O papel do coordenador pedagógico na escola: uma análise das ações e práticas.** 2016, p. 39. São Luís: UFMA 2016.

Disponível: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/1916>. Acesso: 26 jul 2021.

**LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)**. 1996. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 08 set 2021.

OLIVEIRA, Rejane Glória. **O papel do coordenador pedagógico na mediação das novas tecnologias na prática pedagógica**. 2016. p.47 Universidade Federal do Maranhão. Disponível: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/1915>. Acesso: 26 jul. 2021.

PENTEADO, Maria Emiliana Lima. GOMBOEFF, Ana Lúcia Madsen. **A falta de clareza do papel do coordenador pedagógico e como isso afeta o cotidiano da escola**. 2019. Disponível: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/download/242/186#:~:text=Diante%20das%20exig%C3%Aancias%20e%20responsabilidades,hi st%C3%B3ria%2C%20por%C3%A9m%20n%C3%A3o%20a%20fazem>. Acesso: 26 jul 2021.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. de. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de Souza. ALMEIDA, Laurinda ramalho de. **Legislado versus executado: Análise das atribuições formativas do coordenador pedagógico**. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3647>. Acesso em: 26 jul, 2021.

SADALLA, A,M.F.A.; SARETTA, P. e ESCHER, C.A. 2002. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 93-112.

SANTANA, Poliana Marina Mascarenhas de. **Enodam-se os nós: o real, o simbólico e o imaginário no fazer do coordenador pedagógico**. O declínio dos saberes e o mercado do gozo, 8., 2010, São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000032010000100057&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032010000100057&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 28 July, 2021.

SILVA, Eliene Farias. **O Papel do Coordenador Pedagógico no Contexto Escolar e suas contribuições à prática docente**. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/36808>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA. Lenine Ferreira da. **Professores Alfabetizadores e coordenação pedagógica: um olhar diferente?** 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11589247-Professores-alfabetizadores-e-coordenacao-pedagogica-um-olhar-diferente.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional, Coordenação Pedagógica**. In: Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10ª ed. São Paulo, 2019.